

0 propósito eterno de Deus

Na eternidade Deus estabeleceu o seu eterno propósito segundo o conselho da sua vontade: a preeminência de Cristo.

0 propósito eterno de Deus

“Eis que o meu servo procederá com prudência; será exaltado, e elevado, e mui sublime” (Is 52:13)

0 Mistério de Deus

Como tornar ‘mui sublime’ aquele que já é o Altíssimo?

Não há como comparar o Criador com as suas criaturas. O Criador é designado o Altíssimo porque esta é uma condição inatingível à todas as suas criaturas.

Mas, segundo o conselho de sua vontade, o Altíssimo (El Eloim) soberanamente propôs na eternidade que, além de ser o Inatingível, tornar-se-ia também o mais ‘elevado’ e ‘mui sublime’.

Como se daria isto?

Nem mesmo os seres angelicais compreendiam como se daria tal propósito, mas através do corpo de Cristo o mistério é revelado (Ef 4:30)

É assente em meio aos cristãos que os anjos desejaram anunciar o evangelho, porém, não é isto que o texto apresenta.

Do mesmo modo que os profetas investigaram diligentemente para compreender a salvação que hoje é concedida aos que creem (Ef 3:5), os anjos também procuraram compreender (1Pe 1:12 b).

Pedro evidenciou que, do mesmo modo que os profetas desconheciam como se daria a salvação em Cristo, os anjos também desejaram atentar (compreender).

Paulo detinha o conhecimento da dimensão desse propósito sendo possível perceber qual a sua compreensão acerca do mistério que esteve oculto através de suas cartas (Ef 3:4). Ele demonstra que, através da igreja foi desvendado o mistério de Deus aos homens (Ef 3:6 , 9), e também aos principados e potestades (Ef 3:10 -11).

Não é possível alguém dissertar acerca do propósito eterno de Deus se não tem conhecimento das peculiaridades acerca do corpo de Cristo.

De longa data alguns afirmam que os anjos desejaram anunciar as boas novas do evangelho, mas não foi essa ideia que o apóstolo Pedro apresentou em (1Pe 1:12 b).

Muitos cristãos permanecem presos a esta compreensão porque aceitaram passivamente o que lhes foi divulgado. É imperioso quando se analisa os textos bíblicos que se investigue, analisando a ideia geral que o texto apresenta, despido de idéias pré-concebidas.

Não convêm aos estudiosos da bíblia aceitar passivamente as considerações acerca de algum texto bíblico que homens tidos por 'doutos' emitem. Como aceitar passivamente o que é divulgado há séculos se não conseguiram interpretar um dos pontos básicos das cartas de Pedro?

Como compreender a carta aos Efésios, se até mesmo Pedro deu testemunho de que as cartas de Paulo têm pontos difíceis de compreender, e que homens indoutos e inconstantes distorcem para a própria perdição? (2Pe 3:16).

Uma leitura equivocada traz um prejuízo tremendo à compreensão e acaba fomentando algum tipo de heresia. É por isso que Pedro recomenda: **“Portanto, cingindo os lombos do vosso**

entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo” (1Pe 1:13).

Ora, só é possível cingir o ‘lombo’ do entendimento quando o cristão limita-se ou restringe-se a aguardar a salvação oferecida na revelação do mistério que esteve oculto, que é proveniente do propósito eterno de Deus.

0 Propósito de Deus

As hostes angélicas nem de longe servem de referência para se comparar àquele que é Alto e Sublime, que sozinho habita na luz inacessível (1Tm 6:16). Não há como comparar o Criador com a criatura.

Na eternidade Deus estabeleceu o seu eterno propósito segundo o conselho da sua vontade: a preeminência de Cristo “E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1:18).

Que preeminência Deus propôs estabelecer em Cristo?

Aprove a Deus estabelecer na eternidade que, entre ‘sublimes’ Jesus haveria de ser ‘mui sublime’.

Ao tornar-se o primogênito dentre os mortos, Cristo foi elevado à condição de ‘mui sublime’, pois conduziu muitos filhos a Deus semelhante a Ele (1Jo 3:2). Entre os filhos de Deus, que é a Igreja, Cristo é a cabeça, o Sublime: o primogênito entre muitos irmãos.

Cristo não é ‘o’ cabeça, ou seja, somente um líder. Antes, Ele é a cabeça, visto que o seu corpo, que é a Igreja, está intimamente ligado a Ele.

Jesus é o princípio de todas as coisas, porém, teve que se esvaziar de sua glória, vir a este mundo na condição de servo,

tornou-se o primeiro ser gerado de Deus em contraste com toda a criação, morreu como maldito, é o primeiro ressurreto dentre os mortos e assentou-se à destra da Majestade nas alturas.

Através da oferta do seu corpo carnal, que foi gerado por Deus no ventre de Maria, Cristo estabeleceu um novo e vivo caminho pelo qual os homens nascidos em Adão, o primeiro homem criado (não gerado), têm acesso a Deus. Por serem descendentes de Adão os homens eram filhos da ira e da desobediência, somente criaturas de Deus.

Agora, em Cristo, por terem morrido e ressurgido dentre os mortos sendo uma nova criatura, os de novo gerados são criados segundo Deus, em verdadeira justiça e santidade (Ef 4:24). Os que creem deixam a condição de homem carnal e passam à condição de homem espiritual, um dos filhos de Deus (Jo 3:6).

Os filhos de Deus são sublimes, pois em Cristo foram de novo criados à imagem e semelhança de Deus. São participantes da natureza divina (2Pe 1:4), plenos da vida que há em Deus (Cl 2:9 -10).

Na condição de (a) Cabeça do corpo Cristo é preeminente (Ef 1:22). O 'mui' Sublime (Cristo) entre os sublimes (irmãos) é o mesmo que o Primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29).

As incontáveis hostes de seres angelicais inquiriram sobre o mistério que esteve oculto em Deus, mas, somente agora, através da Igreja, eles conseguiram compreender a multiforme sabedoria de Deus ["Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor"](#) (Ef 3:11).

Entre Deus e as suas criaturas há somente o Inatingível, o Altíssimo. Agora, como Deus recebeu por filhos os homens que foram de novo gerados em Cristo, os cristãos são semelhantes ao Sublime (Cristo). Entre os seus semelhantes (irmãos), Cristo é 'mui sublime', segundo o propósito eterno estabelecido por Deus.

As Profecias

Todas as predições do Antigo Testamento faziam referência a Cristo, o Verbo encarnado “Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens portentosos; eis que eu farei vir o meu servo, o RENOVO” (Zc 3:8).

Todas as profecias indicavam o propósito eterno de Deus que é segundo a eleição. Por que o propósito eterno é segundo a eleição, e não segundo as obras? Para que o propósito de Deus permanecesse firme. Ou seja, Aquele que chama é quem disse: “Eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo” (Zc 3:8).

Paulo demonstra que todas as promessas de Deus cumprem-se única e exclusivamente em Cristo, pois todas quantas promessas existem, têm nele o sim, e por Ele o Amém (2Co 1:20 ; Ap 3:14).

Um exemplo claro de eleição e propósito é possível analisar em Esaú e Jacó.

Qual propósito de Deus permaneceu firme em Esaú e Jacó quando foi dito: “O maior servirá o menor” (Rm 9:12). Deus prometeu que haveria de escolher Jacó? Não! O propósito eterno de Deus estava em promover e assegurar o direito de primogenitura, sem levar em conta qualquer mérito ou demérito por parte dos recém-nascidos (não tendo eles ainda nascido e nem tendo feito bem ou mal).

Para que o seu propósito permanecesse firme, Deus escolheu (elege) o primogênito, e não alguém em particular. Se Esaú guardasse o seu direito de primogenitura, seria abençoado com a porção dobrada, mas como vendeu, foi rejeitado (Hb 12:17).

Qualquer um que busque a salvação em Deus alcançará misericórdia, porém, com relação à bênção da primogenitura,

Deus não perverteu o que era de direito a Jacó. Jamais Deus transferiria o que foi concedido a Jacó, pois Esaú não mais fazia 'jus'.

Somente um deles seria o primogênito. Como os gêmeos nasceram unidos, foi possível negociarem o direito de primogenitura. Caso houvesse qualquer interrupção no parto, não haveria como Esaú desfazer do direito.

Se dependesse de Rebeca, Jacó seria abençoado mesmo não tendo a primogenitura. Se dependesse de Isaque, Esaú seria abençoado mesmo após vende-lá a Jacó. Porém, a escolha de Deus foi estabelecida bem antes dos gêmeos nascerem ou terem feito bem ou mal através da primogenitura.

Quando Deus disse à Rebeca que 'o maior serviria o menor', a promessa foi feita e os eventos antecipados segundo a onisciência de Deus, mas a escolha (eleição) deu-se segundo a primogenitura. Não foi através da ideia equivocada construída em torno do termo 'presciência' que Deus estabeleceu a eleição, antes, foi através do direito de primogenitura.

Isto tudo foi realizado como está escrito: "Amei a Jacó, e aborreci a Esaú" (Rm 9:13). Muitos entendem que Deus 'soberanamente' ou através da 'presciência'* favoreceu Jacó em detrimento de Esaú, porém, esquecem de interpretar o versículo segundo o propósito estabelecido na primogenitura. Esquecem de comparar coisas espirituais com as espirituais.

O amor de Deus não é favoritista, antes se comporta segundo a sua retidão e justiça. Quando Deus diz: "Amei a Jacó", é o mesmo que: Dei-lhe o que era de direito. Do mesmo modo, quando Ele diz: 'aborreci a Esaú', Deus demonstrou que, por Deus fazer 'jus' ao que era de direito a Jacó, Esaú ficou aborrecido com Deus.

Como o propósito de Deus é segundo a eleição, foi ele quem chamou o seu servo "..., o Renovado" (Zc 3:8). Num primeiro

momento o Renovo do Senhor foi rejeitado, não tinha parecer nem formosura, era desprezado, etc., (Is 53:2 -4), contudo, do mesmo modo quando pasmaram em vê-lo desfigurado, pasmarão ao vê-lo engrandecido, elevado e muito sublime (Is 52:13 -14).

Ora, Cristo não tomou para si a honra de ser muito sublime (Hb 5:4), mas, segundo Aquele que O escolheu é que Ele disse "Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra" (Sl 46:10); "Agora, pois, me levantarei, diz o SENHOR; agora me erguerei. Agora serei exaltado" (Is 33:10).

O Senhor que diz: "Serei exaltado", é o Filho que foi introduzido no mundo na condição de servo por Deus tê-lo escolhido, e que, segundo o propósito eterno de Deus conforme a eleição disse: "Também o farei meu primogênito mais elevado do que os reis da terra" (Sl 89:27).

Ora, o propósito de Deus foi estabelecido na primogenitura de Cristo, visto que, ao ser introduzido no mundo tornou-se:

o Unigênito de Deus, e o Primogênito (primeiro gerado, diferente dos anjos e homens, que são criados) de toda a criação (Cl 1:15);

ao morrer e ressurgir, o Primogênito dentre os mortos (Cl 1:18);

Primogênito dentre muitos irmãos (Rm 8:29 ; Hb 12:23), quando os que creem ressurgem com Ele dentre os mortos.

Por que a escolha de Deus fundamenta-se na primogenitura? Para que em tudo Cristo tenha a preeminência. Mas, para que Cristo alcançasse a primogenitura, Deus estabeleceu a salvação em Cristo através de sua graça, para a salvação não ser segundo as obras (bem ou mal), e nem por preferência (antes mesmo de terem nascidos), e sim, através de sua maravilhosa misericórdia.

Deus situa-se em pólo oposto as suas criaturas: Criador e criatura. Por natureza Deus é sublime.

Mas, foi segundo o conselho de sua vontade que Ele introduziu o Verbo que se fez carne no mundo à semelhança da carne do pecado (último Adão, homem gerado de Deus, sem vínculo com o pecado de Adão), humilhou-se ao sujeitar-se a vontade do Pai morrendo na cruz. Ao ressurgir dentre os mortos foi elevado sobre todas as coisas, e acima de todas as coisas foi constitui como a Cabeça da igreja.

Conscientização

Após falar do propósito eterno de Deus, o apóstolo Paulo procurou conscientizar os cristãos:

“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Ef 1:13).

Deus prometeu ao Filho, o Escolhido (eleito), antes da fundação do mundo que Ele seria primogênito, e o mais elevado dentre os poderosos da terra “Também o farei meu primogênito mais elevado do que os reis da terra” (Sl 89:27). Na promessa feita a Cristo, que é Aquele que invocou a filiação divina entre os homens, surgiu um grande mistério!

Como Cristo seria primogênito se era Filho Unigênito? Como constituir o Filho na posição de primogênito sem conceder-lhe irmãos? Como Deus constituiria dentre os homens filhos para si? Este mistério pairou sobre os profetas e os anjos, até que, através da igreja, o mistério foi revelado.

Do mesmo modo que Adão trouxe semelhantes à existência segundo a palavra de Deus, participantes da mesma natureza, compartilhando do mesmo julgamento e condenação “E Deus os

abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra” (Gn 1:22), Cristo foi introduzido no mundo na posição de último Adão, por quem os homens recebem poder para serem feitos, gerados de novo, na condição de filhos de Deus.

Para ser de novo gerado participante da natureza de Deus é preciso o homem tornar-se participante da carne e do sangue de Jesus (João 6: 53-56). Mas, como tornar-se participante da carne e do sangue de Cristo? Basta crer na palavra de Cristo “Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte” (Jo 8:51).

Adão foi destituído da glória de Deus por não crer na palavra de Deus, agora, para tornar-se participante de Cristo é necessário que os homens gerados de Adão creiam no Verbo encarnado, a palavra de Deus que concede vida aos homens “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida” (Jo 6:63).

Ora, Isaias demonstrou que a salvação de Deus (braço do Senhor) é concedida na pregação. Ou seja, a pregação é o meio de Deus borrifar entre as nações água limpa. Somente a palavra de Deus é apta para limpar o homem de toda imundícia, concedendo um novo coração e um novo espírito (Is 52:15 ; Is 53:1 ; Ez 36:25 -27 e Rm 8:11).

A palavra de Deus anunciada por Cristo é o único meio pela qual o homem ficará limpo da imundície do pecado herdado de Adão (Ef 5:25 -26). Através da palavra de Deus é criado (bara) um novo coração e um novo espírito, e o Espírito Eterno passa a habitar no interior do novo homem (Sl 51:10 -11).

É impossível o homem se salvar ou participar da sua salvação, pois somente Deus cria (bara). O homem é de novo criado e não tem como participar deste ato criativo.

Como Cristo é o eleito antes da fundação do mundo, àqueles que creem e que são de novo criados, passam a estar em Cristo, o

último Adão. Eles passam a condição de eleitos, pois esta é uma das bênçãos que recebem os co-herdeiros com Cristo: são santos e irrepreensíveis (Ef 1:4). Paulo e os cristãos foram todos predestinados a serem filhos, pois esta é uma bênção pertinente aos que creem (Ef 1:5).

Os descendentes de Adão herdaram a maldição do pecado, os descendentes do último Adão herdaram a eleição (santos e irrepreensíveis) e a predestinação (filiação divina), bênçãos espirituais.

É por isso que Pedro diz que os cristãos foram chamados através da mensagem do evangelho para receberem bênçãos por herança (1Pe 3:9). Quais bênçãos? As elencadas por Paulo no capítulo 1 da carta aos Efésios: **“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo...”** (Ef 1:3).

Para estar em Cristo é preciso ser participante da carne e do sangue, ou seja, ser salvo pela loucura da pregação. A salvação não é através da eleição ou predestinação, antes através da loucura da pregação. Após estar em Cristo, ou seja, ser uma nova criatura, torna-se possível receber todas as bênçãos espirituais: eleição, predestinação, redenção, remissão, herança...

Do mesmo modo que Isaque abençoou os seus filhos, embora ao primogênito coubesse a maior parte, Deus somente abençoa com bênçãos espirituais os seus filhos, e a Cristo coube a excelência.

Porém, muitos não creem na pregação **“Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem creu na nossa pregação?”** (Rm 10:16). Ora, obedecer ao evangelho é o mesmo que crer. Crer é o mesmo que descansar na salvação providenciada por Deus. Quem crê assenta-se nas regiões celestiais.

Hoje é o dia sobre modo oportuno, visto que a salvação não foi determinada na eternidade, e sim a eleição e predestinação. Deus salva hoje através da mensagem do evangelho para que os que crêem sejam participantes do propósito eterno estabelecido antes do mundo vir à existência.

Antes de ser participante da carne e do sangue não há como o homem sem Cristo ser participante de suas bênçãos. Ora, os que atendem o chamado do evangelho recebem bênção por herança (1Pe 3:9)

O propósito de Deus visa à preeminência de Cristo: a cabeça da igreja, o mui sublime entre os sublimes “...porque, qual ele é, somos nós também neste mundo” (1Jo 4:17 b); “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele...” (1Jo 3:2).

Até lá toda a criação geme na expectativa da manifestação dos filhos de Deus, e todos os que são salvos e perseveram nesta esperança também gemem, aguardando a redenção do corpo para ser revestido da imortalidade (Rma 8:19 -24).

A Igreja e o propósito eterno de Deus

A multiforme sabedoria de Deus foi revelada aos principados e potestades nas regiões celestiais através da Igreja (Ef 3:10).

A igreja surgiu do amor de Cristo, que se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, ou seja, tornando-a santa e irrepreensível (eleição) (Ef 1:4).

Ora, primeiro é aspergido água limpa (palavra) segundo o Espírito Eterno (Ez 36:25 -27), para depois ocorrer à eleição.

Paulo demonstra: somos membros deste corpo (Ef 6:30).

Quando Paulo fala da salvação que é comum a todos que crêem, ele demonstra que no passado os cristãos estavam mortos em delitos e pecados. Todas as vezes que ele fala do homem no pecado, ele distingue bem: antes éreis trevas, agora sois luz! (Ef 2:1 -3).

Quando ele escreveu o Capítulo 1 da carta, ele não estava se referindo aos cristãos quando eram trevas, antes, tudo se refere àqueles que já estavam em Cristo. Perceba que Paulo inclui-se na narrativa do capítulo 1 para demonstrar que eram cristãos (Ef 1:3 -12), em contraste com a condição de pecado que todos outrora estiveram (Ef 2:1 -2).

Ora, o capítulo 1 foi escrito para conscientizar os cristãos de que eles já estavam em Cristo, ou seja, de que já eram novas criaturas.

Os cristãos já eram heranças de Deus, propriedade de Deus, a fim de serem para louvor da sua glória. Todos que estão em Cristo (Nele), foram feitos herança (propriedade de uso exclusivo), sem outro destino, conforme o propósito de Deus, que é a primogenitura de Cristo: filhos de Adoção (Ef 1:5).

Os homens não nascem predestinados à salvação ou perdição, pois a salvação é ofertada a todos que abandonarem os seus conceitos de como se salvarem (arrependimento). Porém, qualquer que crer em Cristo e torna-se participante do seu corpo, que é a Igreja, não terá outro destino: serão filhos!

Quem está em Cristo, além da salvação será inevitavelmente filhos por Adoção. Através da igreja é possível compreender que a preeminência está em ser a cabeça da igreja. O mais sublime entre os sublimes. Incomparável, apesar de ser concedido aos filhos de Deus a sua semelhança!

** A 'presciência' de Deus refere-se ao 'conhecimento', a 'mensagem' de Deus anunciada previamente pelos seus santos*

profetas de que Cristo seria morto na plenitude dos tempos em função do beneplácito da vontade de Deus, pois Cristo é o Cordeiro de Deus morto desde a fundação do mundo, ou seja, a 'presciência' ou o 'pré-conhecimento' diz dos eventos que se sucederam com relação à vida e morte de Cristo em conformidade com as Escrituras "E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo" (Ap 13:8).